

Festival de Literatura-Mundo do Sal



PROGRAMA – FLMSAL

16 a 19 de junho

Auditório do Hotel Oasis Belorizonte

Santa Maria – Ilha do Sal

DIA 16 – QUINTA-FEIRA

8H30 ÀS 12H00 – VISITA ÀS ESCOLAS

15H00 às 16H00 – SESSÃO DE ABERTURA

Rosa de Porcelana Editora – Presidente da Câmara Municipal do Sal –
Presidente da República de Cabo Verde

16H00 às 16H30 – REAPRESENTANDO O TEMA: LITERATURA-MUNDO
COMPARADA

- Para além do cânone: literatura-mundo como categoria
desperiferizante - Inocência Mata

16H30 às 17H00 – ARMÉNIO VIEIRA, JOÃO VÁRIO E MÁRIO FONSECA:
POETAS QUE SÃO LITERATURA-MUNDO – Jorge Carlos Fonseca

17H00 às 18H30– HOMENAGENS A JOÃO VÁRIO E AMADOU HAMPATÊ
BÁ

- Elogio a João Vário – José Luiz Tavares
- Amadou Hampaté Bâ: La parole archivée et le roman de la vie –
Hamidou Kassé

DIA 17 – SEXTA-FEIRA

8H30 ÀS 12H00 – VISITA ÀS ESCOLAS

14H30 às 16H00 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

Mesa A - TRADIÇÃO E ORALIDADES: CABO VERDE COMO PONTO FOCAL

Faz sentido, numa sociedade eminentemente assente na fala e na sua discursividade, obnubilar tal facto, buscando em fontes escritas e na sua hermenêutica a inteligibilidade da realidade social? Ou, antes, é necessário dar visibilidade às experiências que enformam o processo de construção da realidade social, processo compartilhado e institucionalizado pela tradição oral e veiculado pela oralidade?

- As potencialidades heurísticas da tradição oral e da oralidade na construção da teoria social em Cabo Verde – Cláudio Furtado

Mesa B - ORALIDADES CABO-VERDIANAS

Qual é a relação entre expressão oral e identidade crioula cabo-verdiana? As tradições de música e dança de Cabo Verde valorizam esta relação como uma dádiva da africanidade ao mundo moderno? E na prática da tradução, sobretudo na tradução cénica, que significado ganha a escrita numa cultura cuja forma de comunicação é mormente oral?

- A oralidade do crioulo: entre inovação e tradição – Clara Silva
- Oralidade em tradução: o caso da crioula cénica – Hélder Lopes

16H00 às 16H10 – RECONTO: “A briga das duas lagartixas ou Não existe pequena briga” - Recolha de Amadou Hampatê Bá, pela professora Lucélia Cruz, com a participação de estudantes do 2º ano de escolaridade – Colégio das Letrinhas

 16H10 às 16H30 – INTERVALO

16H30 às 18H00 – REFLEXÕES E DEBATES

Mesa 1 – VOZES E MARGENS

O exercício de fazer uma antologia assemelha-se ao de uma playlist. Há quem diga que é exercitar o cânone. O que o levaria a escolher 10 autores (entre géneros, origens e tempos diferentes) para uma hipotética antologia? Em que medida, os fatores tempo, espaço e estilos são postos aqui em transposição no momento do exercício antológico? E as vozes que ficam nas margens?

Afonso Reis Cabral – Evel Rocha – João Branco – Márcia Souto (mediadora)

18H00 às 18H10 – RECONTO: “Blimundo” – Conto cabo-verdiano, com acompanhamento musical, pela professora Jaqueline Cruz e turma do 10º ano, orientada pelo Professor Pedro Ferreira – Colégio das Letrinhas

18H10 ÀS 19H40 – EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “Viver e escrever em trânsito: entre Angola e Portugal” e debate com a realizadora – Doris Wieser

A PARTIR DAS 21H30 (RESTAURANTE SABORES) – O SABER DA TRADIÇÃO: Vem contar um conto, um poema, *un pasaji* – Leituras e Apresentação de livros

DIA 18 – SÁBADO

8H30 ÀS 12H00 – VISITA ÀS SALINAS DE PEDRA DE LUME – Património Nacional de Cabo Verde

14H30 às 15H30 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

Mesa C – RAÍZES TRADICIONAIS DAS CULTURAS LITERÁRIAS

A descoberta das tradições nacionais, sobretudo das tradições ligadas à cultura oral, emergiu nos países europeus na maior parte dos casos na viragem entre os séculos XVIII e XIX e, sobretudo, nas cinco primeiras décadas do século XIX. Quais são as formas de inscrição da tradição oral nas literaturas europeias (alemã, portuguesa, italiana)? Terão essas formas tensões subjacentes às políticas da língua nesses países?

- Tradição oral na cultura europeia - os casos da Alemanha e Portugal – Fernanda Gil Costa
- Reencontrar-se no Outro: políticas da língua, tradição oral e errância - o caso da Itália – Luca Fazzini

15H30 às 15H40 – LITERATURA ORAL EM CABO VERDE, por Carolina Pereira, aluna do 8º ano, orientada pelo Professor Lívio Spencer – Colégio das Letrinhas

15H40 às 17H10 – REFLEXÕES E DEBATES

Mesa 2 – EDIÇÃO, TRADUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Escritos de há centenas, senão milhares de anos, e de tradições literárias tão diferentes das nossas, inclusive línguas e linguagens distintas, continuam a dialogar connosco e com os textos que hoje lemos, escrevemos e editamos? Em que medida os processos de tradução e de reinterpretação são fatores de contextualização para que se possa dialogar com textos de outros idiomas e de outras linguagens literárias?

Bárbara Mesquita – Duarte Azinheira – Henrique Levy – N'gosi Nelly – Filinto Elísio (mediador)

17H10 às 17H30 – INTERVALO

17H30 – 17H40 – LEITURA DE TRECHOS DE SAFRAS DE UM TRISTE
OUTONO – Arménio Vieira

17H40 ÀS 18H40 – REFLEXÕES E DEBATES

Mesa 3 – HISTORIOGRAFIA E ROMANCE HISTÓRICO

A Historiografia levanta dados sobre determinados percursos pelo viés de investigações, estudos e reflexões de acontecimentos marcantes que determinam as nossas vidas coletivas. A partir dela também emergem recortes literários, muitas vezes de estrato estético que se alimentam dos elementos factuais determinadores de cenários ficcionais como tem sido o caso de vários romances históricos. Tanto o Historiador como o Romancista estão em diálogo, marcados pela complementaridade entre a ciência e a estética.

Daniel Pereira – Germano Almeida – Sílvia Sousa (mediadora)

A PARTIR DAS 21H30 (RESTAURANTE SABORES) – O SABER DA
TRADIÇÃO: Vem contar um conto, um poema, *un pasaji* – Leituras e
Apresentação de livros

DIA 19 – DOMINGO

14H30 às 15H00 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

Mesa D – CÂNONES LITERÁRIOS E TRADIÇÃO

Qual é a posição das literaturas de língua portuguesa no quadro maior do novo arranjo cultural a que se denomina *Literatura-Mundo*? Que especificidades aquelas literaturas têm, seja no quadro específico de um idioma, seja na sua inserção nas políticas culturais do “ocidente”?

- Cânone e Tradição: os cânones literários de língua portuguesa, literatura-mundo e oralidades - Impasses – Emerson da Cruz Inácio

15H00 ÀS 15H10 – Participação dos estudantes (CEMAR)

15H10 ÀS 16H40 – REFLEXÕES E DEBATES

Mesa 4 – ORATURA E LITERATURA

As tradições orais antecedem as tradições escritas e continuam a dialogar-se, numa interação permanente. Em que medida presente a influência, a interferência ou mesmo a necessidade da oratura no seu processo de escrita criativa?

Henrique Levy – José Luiz Tavares – Madalena Neves – Inocência Mata (mediadora)

16H40 ÀS 17H00 – INTERVALO

17H00 ÀS 18H00 – REFLEXÕES E DEBATES

Mesa 5 – TRADUTIBILIDADE: ENCONTRO DE TRADUTORES E TRADUZIDOS

A tradutibilidade é um dos aspetos essenciais para se perspetivar a literatura-mundo, porquanto ela permite a circulação para além das fronteiras linguísticas e culturais e apela à interação com leitores de outros mundos. O encontro entre tradutores e traduzidos pretende ser

um cenário-tipo de um dos veios de circulação mais alargada dos autores e suas obras.

Arménio Vieira – Bárbara Mesquita – Hamidou Kassé – Jorge Carlos Fonseca – João Branco (mediador)

18H00 ÀS 18H40 – SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Rosa de Porcelana – Representante dos convidados – Presidente da C.M. do Sal – Ministro do Turismo e Transportes



MOMENTOS CIENTÍFICOS

Momentos Científicos são tempos de reflexão histórico-científica sobre relações entre cânone, tradição e oralidades tendo como pano de fundo a categoria Literatura-Mundo comparada, na perspectiva do diálogo entre os *corpora* literários do universo, para além do seu tempo, género, da sua geografia cultural ou estética, e para além do seu espaço nacional ou o seu espaço de origem. O objetivo é promover, tal como nas **Reflexões e Debates**, um *Diálogo Intermitente entre a Oratura e a Literatura* de forma a solapar uma aparente antinomia entre tradição oral e tradição escrita, entre cultura escrita e cultural oral, entre tradição e modernidade.

REFLEXÕES E DEBATES

Reflexões e Debates incluem autores e todos quantos participam nos processos literários, como editores, tradutores, críticos e leitores. Os temas são diversos e abertos, embora nesta edição do FLMSal estejam associadas ao *Diálogo Intermitente entre a Oratura e a Literatura*, assim como às fronteiras múltiplas que se fecham e se abrem na exegese da reflexão e do debate sobre a Literatura-Mundo.

FEIRA DO LIVRO E EXPOSIÇÃO DE PINTURA DEDICADA A JOÃO VÁRIO E À SUA OBRA - Atelier desenvolvido sob orientação da Professora Lea Duarte, Monitora Raquel Sousa e Artista Plástico LAMP – Colégio das Letrinhas

De 16 a 19 de junho, a partir das 14H30 – Hotel Belorizonte

O SABER DA TRADIÇÃO - Vem contar um conto, um poema, *un pasaji* – Leituras e Apresentação de livros

Num ambiente descontraído e com microfone aberto, todos são convidados a falar sobre literatura, leitura e livros. Local propício para a leitura de textos próprios, dos homenageados e de contos tradicionais.

Dias 17 e 18 de junho, a partir das 21H30 – Restaurante Sabores